

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Atitudes novas

Os métodos de governo do actual sistema político português caracterizam-se por se dirigirem directamente à verdade, repudiando toda a atitude mais ou menos demagógica. E isto tanto nos factos como nas palavras.

Exemplo perfeito do que fica afirmado é o discurso do Chefe do Governo, proferido na última sessão de trabalhos da Assembleia Nacional e em que se define a orientação da nossa política interna e externa.

Evidentemente que uma exposição sobre as linhas gerais a que tem obedecido, nestes últimos dezoito anos, a política portuguesa, ainda que sumária, ficaria incompleta sem a verificação dos resultados obtidos. Daí o facto de encontrarmos uma grande parte do admirável discurso dedicado à obra já realizada, concluindo-se, com verdade, que é de tal ordem o que se efectuou que «são causas muito grandes a passarem do sonho para a realidade da vida ante nossos olhos, atónitos de tanto nos haver a deca-

dência habituado a tê-las por impossíveis.»

O valor da aliança inglesa volta novamente a ser posto nos seus termos exactos. Ela não é resultado das simpatias de partido, mas antes se baseia na comunidade de interesse anglo português. Por ultimo, é sublinhada a posição de Portugal perante a guerra de Espanha, o desejo de amigáveis e cordeais relações com este País, afirmando-se a convicção de que as pessoas responsáveis no governo e direcção mental da Espanha nacionalista não têm a menor responsabilidade em alguns desvios que se podem atribuir «aos fumos inebriantes da vitória, à exaltação provocada por duríssimos sacrificios e à necessidade de apelos aos mais altos heroísmos»

O discurso constitui, por tudo, um notabilíssimo documento, no qual se encontra não só a análise da prodigiosa obra realizada, mas ainda o sentido nacional da política portuguesa que consagrará nas comemorações.

Pessimismo soviético

Vai pela U. R. S. S. uma vaga de pessimismo que os próprios dirigentes — e Estaline entre eles — não conseguem evitar nem disfarçar.

«Os novos chefes — declarou o «pai amado» — deverão ser escolhidos entre os melhores, o que quer dizer que deverão estar dispostos, se tal for necessário, a sacrificar a própria vida». Palavras estas que o Comité Central do Partido Comunista confirmava, num decreto de 29 de Março, ao dizer que só poderiam ser eleitos co-

mo chefes os bolchevistas «dispostos a lutar e a defender até à morte o partido comunista.»

O medo que transparece destas afirmações é evidente. Apesar de todas as depurações — ou talvez por isso mesmo — a contra-revolução é a obsessão de Estaline e dos seus seguidores.

Para a combaterem, só possuem um meio: o terror, arma vermelha de que lançam mão, sem repararem que o círculo vicioso se aperta nas suas gargantas: a reacção aumentará, requerendo maior e mais trágica depuração que, por sua vez, virá atacar a fogueira contra-revolucionária.

Material de guerra para os bolchevistas espanhóis

Os jornais franceses indicam diariamente o variado e abundante material de guerra que através da fronteira dos Pirineus é mandado para os bolchevistas espanhóis.

«Le Jour» afirma em tão retumbante que nunca tanto material atravessou a fronteira como de há dois meses a esta parte.

As internacionais, com a cumplicidade de alguns Governos que mais espalhafatosamente apregoam o princípio da não-intervenção, tentam em Espanha um esforço desesperado. É que a Rússia não quer perder a sua cartada no ocidente. Estaline, para se agüentar na Soviécia, após a estrondosa falência da sua tese referente ao socialismo num só país, precisa dum sucesso no exterior. Por isso, todos os seus agentes, aproveitando a debilidade e abulia das democracias, arrastam os socialistas reformistas e conservadores da esquerda, obrigando-os a manter uma guerra que, conforme todos sabem — porque o dizem — podem ser a origem dum hecatombe mundial...

Um correspondente de «Le Jour», em Montauban, conta que, devido a uma avaria no vagão «P. L. K. 129.604», pôde ver a carga que continha quando a transportavam para outro vagão, o «P. O. KK. 9.857», que imediatamente seguiu para Espanha.

«Eram bombas de avião...»

Dias depois, dum outro vagão que teve de ficar em Montauban por causa do excessivo aquecimento dum eixo e cuja indicação de mercadoria era simplesmente «ferramentas e géneros alimentícios», viu o mesmo correspondente descarregar três peças de artilharia desmontadas.

Henrique Vilmorin, enviado especial, informa também que «inúmeros camiões atulham as estradas de Cerbere. E todos estes camiões da não intervenção, que transportam material de guerra, «levam, em geral, à frente o pavilhão tricolor que lhes dá certo ar oficial»...

Conforme o título dos jornais «o tráfico de armas prossegue, sem paragem, em direcção de Barcelona».

Lá longe, o «chefe genial dos povos» dirige, incita e paga toda esta febril actividade, porque do conflito espanhol se não surge a «guerra imperialista» que os Sovietes desejam transformar em «re-lução mundial» ficam, pelo menos, profundas desavenças entre algumas nações da Europa...

Factos & Noticias

Não Dormimos

Enquanto alguns concelhos passaram o tempo a discutir formas políticas, em preocupação de maior pelos interesses vitais, que deviam estar em primeiro plano, o nosso procurou resolvê-los, senão no todo pelo menos em parte.

Assim a sua primeira preocupação, após o 28 de Maio, foi a ultimação da Ponte das Bairradas e a construção da parte da estrada que faltava construir, para ficarmos ligados por intermédio da Sertã, com a Beira Baixa.

Feita esta ligação, já se não justifica a construção da estrada do Cabril e não menos a do Espinhal à Castanheira porque a freguesia de Campêlo, já está ligada a Figueiró, sede do seu concelho, por meio duma estrada municipal.

Quanto à importância dessa estrada em relação à Castanheira, também não vemos grande interesse, que a justifique e tanto mais por se tratar duma construção duma estrada em Serra, que só servirá para o verão e pouco ou nada encurtaria a distância de Castanheira a Coimbra se a referida estrada conservar o traçado primitivo.

Ficaria uma estrada semelhante à da Lonza, estrada esta, que de inverno se torna quasi intransitável.

A nosso ver Castanheira e Pedrógão têm a sua natural ligação: por intermédio de Figueiró com o sul e até com o norte porque a sua estrada, é das melhores, senão a melhor do país.

As outras, serão boas para turismo, mas para o tráfego que a industria de Castanheira exige, não servem.

Precisamos pois, de beneficiar a estrada Figueiró Castanheira, Figueiró Pedrógão e Castanheira a Pedrógão, interessante triangulo de Turismo, solução por enquanto unica de viabilidade e de interesse real.

As outras, dada a ligação e, optima, que hoje temos com a Beira Baixa e os caminhos aereos, já se não justificam.

Dr. Antonio de Carvalho Dias

A inspecionar o Centro de Saude esteve nesta vila no proximo passado domingo o sr. dr. Antonio de Carvalho Dias, distinto inspector dos Centros de Saude.

Dr. Carvalho Lucas

Em serviço profissional esteve entre nós o sr. dr. Antonio Carvalho Lucas, distinto advogado em Coimbra.

Mocidade Portuguesa

O Castelo da Mocidade Portuguesa que sob o comando do sr. Tenente Carlos Rodrigues tomou parte nas comemorações do 28 de Maio, regressou a esta vila, no dia 30 pelas 17 horas.

A entrada da vila eram agüardados por todos os elementos officiais, pequenos e pequenas das escolas, música e muito povo.

Em seguida organizou-se um cortejo, à frente do qual vinha a Mocidade com a sua bandeira, que percorreu a vila, tendo-lhes sido prestada, por parte do público, uma carinhosa manifestação.

De algumas janelas gentis meninas lançaram flores sobre os rapazes, que apurados e ao som da música, marcharam com garbo inexcelsível.

É interessante ver o entusiasmo dos nossos rapazes pela Mocidade e ele é tal que dentro em breve devem poder organizar-se 3 castelos, o que para a nossa terra, é algo de importante.

Dr. Bissaia Barreto

Em serviço profissional esteve nesta vila o sr. Professor dr. Bissaia Barreto, nosso prezado amigo, e distinto professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Legião

O nucleo da Legião, desta vila, tem continuado com instrução, todas as semanas.

Padre Inglez

Para Coimbra, onde foi pregar, na Igreja de S. Bartolomeu, seguiu na passada quinta-feira o sr. arcipreste Padre Antonio de Almeida Inglez, que se demora até terça-feira proxima.

Festejos a Santa Quitéria

No dia 16 do corrente realizam-se no lugar do Carapinhal, a quatro quilómetros desta vila, festejos imponentes em honra de Santa Quitéria.

A comissão encarregada das festas, tomou este ano o capricho de levar a efeito números novos e que não de interessar bem quem as fór apreciar.

Tem trabalhado bastante e sendo composta, como é, de rapazes novos há de positivamente, marcar por se diferenciar das dos anos transactos. Uma visita ao Carapinhal não deve ser desagradável.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E
DENTES - DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16
horas em diante e aos Domin-
gos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlissos António da Conceição
Pombal :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, fer-
ramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro,
grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALI-
TE—CERAMICA DE TAVEIRO
—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -
24-13

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
trangeiras. Aguas minéro medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e sóros.
Produtos especialisádos:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal,
Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS (partida)	6.45	COIMBRA (Partida)	16.30
Vila Nova	6.53	Pereiros	16.45
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato	16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes	17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça	17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.08	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão	18.10
Boiça	8.35	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere	19.05
Pereiros	9.15	Vila Nova	19.12
COIMBRA (chegada)	9.30	CABAÇOS (chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-23

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

FABRICA DO PAO DE LÓ

DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

O verdadeiro Pão de Ló de Fi-
gueiró dos Vinhos

Marca conhecida há quasi 40 anos

Recebem-se encomendas

Vende-se

metade da casa aonde estava o cinema, lado nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

GELO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet
FIGUEIRO DOS VINHOS

«ABI TACITUS
VIAM TUAM»

(A um figueiroense)

Sim; afirma uma verdade: Tenho escrito menos, mesmo muito menos, nos últimos meses. Nem por isso tenho trabalhado menos:

Há trabalhos que o publico não vê. Há observações, estudos, que a outros, por inveja (sempre a maldita inveja) não agradam. Há lucubrações do espirito, por sua transcendência, fóra do vulgar, que muitos não alcançam e muito menos apreciam.

A minha maneira de ver, sobre os interesses gerais do concelho, que pouco peso tem, está bem expressa na Regeneração «Visitando o Concelho...» e noutros artigos publicados no mesmo jornal regionalista.

O facto de ultimamente ter escrito menos, na imprensa, não significa que menos me interesse. Os povos da séde da freguesia de Aguda, já há anos, com água e ramal, tem disso a prova insofismável.

A ponte entre Figueiró e Arega é necessária, indispensável, sim, como indispensável, absolutamente necessária é a do Engenho (Chimpeles). Leia a «Regeneração» de 1934 e certificar-se-á que a ambas defendi. Esta ultima, porém, pela sua deterioração, requere uma atenção pronta e eficaz.

A nova estrada em construção, Aldeia de Ana de Aviz — Chimpeles, terá seu seguimento natural, com bifurcação provável nos Moninhos Fundeiros, mais cedo ou mais tarde. E' este o interesse geral e a aspiração dos povos.

Não acho exagerada a verba concedida, embora saiba que os povos, a Câmara e a Junta de Freguesia, em harmonia com a lei, contribuem com quantia igual ou superior. Todavia só os técnicos se podem pronunciar com justeza.

Não deve nem pode ser desviada a verba para a ponte de Arega.

Para esta será, por certo, concedida outra em ocasião oportuna se a pedirem, devidamente fundamentada.

Creio que estamos dentro da boa lógica. Não acha?

De resto, é bastante de atender o ditado: *Abi tacitus viam tuam*

Dir-lhe-ei que por vezes o sigo. E já me tenho arrependido de não ter por ele uma mais alta consideração.

A minha singela e desprezenciosa pena voltará; mas só, como até aqui, em assuntos que considere justos e de interesse nacional geral.

Coimbra, 26-938.

M. Domingos Godinho

Surrexit!

Por Fernando Mendes

*Depois que no Calvário, Cristo expirou,
E a multidão partiu em vil delírio,
O corpo de Jesus, só, sem um círio,
Nas trevas dessa noite se quedou.*

*José de Arimatea o transportou
Mal soube terminado o seu martírio.
De balsamos ungi-do, como um lírio,
Em túmulo lavrado o sepultou!*

*Mas na manhã seguinte, ao voltar
Ao túmulo do Mestre, para orar,
E para lhe mandar uma saúdade...*

*José pasmou; Jesus não estava allí
Olhou... sereno, tinha-o ante si!
Ressuscitara para a eternidade!*

CINEMA CARTEIRA

Passou por aqui uma nova Empresa de Cinema, do Porto, que trazia o conhecido filme português «Maria Papoila».

Na próxima passada terça-feira conseguiu verdadeira enchente no salão do Club Figueiroense, tendo-se proposto dar outra sessão, com o mesmo filme, ontem, sexta-feira, em que se verificou outra casa à cunha.

Está provado que nem só de pão se vive. As fadigas diárias de todos que a qualquer género de trabalho se dediquem, são atenuadas com estas horas de distracção que são excelentes para passa-tempo.

O povo figueiroense está já habituado ao Cinema e facilmente poderá sustentar duas ou três sessões por mês. Mais do que este número será, por enquanto, demasiado, mas assim achamos que está bem, embora haja, talvez, outro ramo de negócio que seja prejudicado e com certas vantagens particulares.

Casamento

Em Lisboa, no dia 28 do próximo passado mês de Maio, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Carlos Cunha Medeiros, natural desta vila empregado Commercial naquela cidade, com a menina Isaura Augusta de Moraes.

O acto religioso teve lugar no dia 29 e foram padrinhos por parte do noivo o sr. Acrísio Moraes, pai da noiva e a ex.^{ma} sr.^a Dr.^a D. Dora Rocha Gouveia e por parte da noiva o sr. Manuel Ermida e sua esposa a sr.^a D. Eugénia Martins Ermida, todos de Lisboa.

Após o casamento, foi servido em casa do pai da noiva um «copo d'água» que decorreu muito animado.

Aos noivos desejamos-lhes um futuro risonho e cheio de tódas as prosperidades.

CASA

Vende-se uma vaga, nesta vila, à Fonte das Freiras, a que serviu de habitação das Senhoras Sás — que se compõe de lojas, 1.^o andar, varanda, páteo e casa de forno. Trata—Carlos Lacerda. — 6-1

De passagem por esta vila, seguiram em seu negócio para o Alentejo, os srs. Joaquim Simões Abreu, seu primo João das Neves Abreu e seus amigos srs. Abílio Simões Ladeira e irmão.

— Com sua familia, já regressou à sua propriedade do Caramelheiro, suburbios desta vila, o sr. João Zagart Henriques que há tempos se encontrava na Beira, Africa Oriental. Desejamos-lhes boas-vindas.

Os campos de concentração soviéticos

Tal e qual como o numero de deportados, vítimas de Estaline, que é impossível calcular ao certo—tanto é excede todas as suposições — assim também se não pode precisar o dos campos de concentração da U. R. S. S.. Desde Arkan-gel até Astrakan, desde Minsk até Vladivostok, o território comunista é todo éle uma vasta rede de campos de concentração, uns de exíguas dimensões, outros maiores que a França ou a Espanha!

Aí vivem milhares e milhares de deportados políticos, numa terrível promiscuidade com os piores criminosos. Sob o rótulo de «campos de educação pelo trabalho», possuem os comunistas autênticos centros de escravatura. Mal alimentados, vivendo ao ar livre (a unica coisa que ainda é livre na U. R. S. S.) ou em casernas imundas e estreitas, são submetidos a um terrível regime de trabalho. Milhares de cadáveres custou o famoso canal do Mar Branco. E as auto-estradas de Moscovo a Minsk, de Minsk a Kiev, de Kiev a Moscovo terão a macadamizá-las os corpos doutros milhões de desgraçados!

Notícias de Coimbra

1.^o Curso de Férias da Faculdade de Medicina — Por iniciativa da Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra realizou-se na semana de 30 de Maio a 4 de Junho corrente o 1.^o Curso de Férias que contou mais de 200 inscções, entre Médicos, vindos a esta cidade propositadamente, e alunos dos três últimos anos da Universidade.

O Curso correu sempre com interesse, tendo os assuntos expostos provocado os mais vivos aplausos. A ideia fructificou e para outro ano o Curso de Férias, organizado o m maior antecipação, há-de interessar a todos aqueles que se dedicam aos assuntos médicos.

Queima das Fitas — Como previmos as festas da «Queima das Fitas» decorreram com brilhantismo e animação, aquela animação tão particular que só a alma móça dos estudantes de Coimbra lhe sabem imprimir. Figueiró esteve bem representado nas festas académicas.

Festas da Rainha Santa — Estas festas da Cidade de Coimbra realizam-se de 5 a 12 de Julho próximo. O programa ainda não foi tornado público, mas apresenta numeros sensacionais e de grande interesse, o que é sufficiente para classificar de imponentes as festas que em honra da sua Padroeira, Coimbra vai fazer.

Praia Artificial do Mondego — Vão já adiantados os trabalhos de preparação da Praia Artificial do Mondego que deve ser inaugurado no 1.^o dia das festas da Rainha Santa.

O bare apenso foi inaugurado no dia 5 do corrente. A vedação do Parque da Cidade esta quasi concluida.

Tempo — Após uns dias irregulares voltou o bom tempo.

Almoço de confraternização — No dia 27 de Maio, pelas 13 horas, realizou-se no Retiro do Hillário, o almoço de confraternização dos alunos do III ano da Faculdade de Medicina (novos grelados). Ao almoço que correu no meio da maior cordialidade, assistiram cerca de 50 alunos.

Circo chinês — Instalado no Rocio de Santa Clara deu dois espectáculos, que agradaram, o Império Circo chinês, um dos maiores conjuntos artísticos que percorre o país.

Romaria do Espírito Santo — Esta tradicional romaria teve inicio no dia 4 do corrente e prolongar-se-á até ao dia 11.

A concorrência tem sido enorme e por estas ruas abaixo... *Dim... Dim...* as velhas já velhinhas e típicas campainhas de Santo António dos Olivais.

Quem lá não foi... e não trouxe a campainha... a tocar? Ninguém.

Carteira — Estiveram nesta Cidade: as gentis meninas dessa Vila Maria Amélia Agria, Maria Júlia Mercês, Adolfinha de Paiva (Nenita), Alexandrina de Paiva Guimarães e Maria Amália das Neves, ex.mo sr. dr. Joaquim Morgado acompanhando de sua ex.ma esposa Leornada de Araújo Lacerda e sua estremosa filha; o ex.mo sr. dr. Antonio Agria, acompanhado de sua ex.ma esposa, Mãe e irmã, D. Aurea de Jesus Agria; o ex.mo sr. dr. Artur Agria; o ex.mo sr. Diniz de Carvalho e sua ex.ma esposa D. Assunção Diniz de Carvalho; o sr. Jeró-

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Leiria

Tendo a brigada da F. T. junto desta Delegação, iniciado no presente mês a fiscalização do cumprimento da Lei 1.952 na parte em que este diploma legal se refere às férias remuneradas a conceder por certas entidades patronais aos seus empregados ou assalariados dos quadros permanentes das suas explorações comerciais ou industriais, é com prazer que se regista que até à presente data receberam as férias a que tinham direito no ano de 1937, 3.042 operários.

Esta obrigação legal, apesar de acarretar consideráveis encargos para as referidas entidades patronais tem sido integralmente cumprida. Isto demonstra por parte dessas entidades patronais — a compreensão dos direitos que assistem aos seus directos colaboradores, oferecendo-lhes um prémio ao seu trabalho e um estímulo para que éle seja cada vez mais proficuo e mais rendoso. Bom é que por sua vez o trabalhador saiba reconhecer a melhoria que a pouco e pouco se vai fazendo da sua situação, dedicando-se ao trabalho com a preocupação de que, da sua actividade resulte o maior rendimento dentro da máxima perfeição evidenciando por esta forma a sua inteligência a sua capacidade e até mesmo a sua personalidade, não se esquecendo de que não trabalha só para si ou para a sua familia, mas para a sociedade em geral — para a Nação —, procurando servi-la no exercício cotidiano da sua profissão. Daqui resultará, necessariamente, um maior rendimento para a empresa que particularmente serve, uma valorização do Trabalho Nacional, e consequentemente, um maior direito.

As entidades patronais que comecem a conceder desde já as férias relativas ao corrente ano, deverão enviar a esta Delegação uma comunicação de onde conste o nome dos operários que as vão gosar e os dias em que as gosam, com uma antecipação de pelo menos três dias a-fim-de que assim se possa proceder a uma eficiente fiscalização.

Leiria e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em 30 de Maio de 1938.

A Bem da Nação

O Delegado

A. Igrejas Bastos

Eng. Duarte Pacheco

Vai voltar de novo à pasta das Obras Públicas. Eis um homem que pelo seu valor, não se deixa esquecer! Abundam, entre nós, os sonhadores que imaginam cousas grandes, embora irrealizáveis. O sr. engenheiro Duarte Pacheco pertence à categoria dos que nunca se cansam de projectar e também de realizar.

nimo Rodrigues Pinhão e o sr. Joaquim de Araújo Lacerda.

Actos... à porta — Na Universidade fechou em 4 do corrente... e agora é que são elas... os actos começam à 1 hora chegou a hora de prestar contas... a árvore já floriu e avison há muito!!!

Rupatar